

## **1 Pedro**

### **Nos tempos de Pedro**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

#### **Confiança no socorro divino.**

No pronto-socorro, pelo menos em teoria, o socorro acontece rapidamente. Mas na verdade apenas em teoria, pois muitos padecem e até mesmo morrem decorrente desses serviços. O ser humano vive a busca de socorro, mas no próprio homem isso não é possível. Tentamos recorrer a planos de saúde, aposentadorias privadas, seguros de toda sorte e espécie, mas sem sucesso. Onde encontraremos socorro para nossas angústias e necessidades? Onde? Onde? Onde?

#### **Salmos 6:9 O Senhor ouviu a minha súplica; o Senhor acolhe a minha oração.**

Uma linha direta. Um telefone que nunca está ocupado demais para nos atender. O salmista aprendeu esta lição em meio às mais graves ofensas e perseguições e nos ensina o caminho da confiança no Altíssimo. Que bom termos um Deus que padeceu tudo o que padecemos e nos entende. Não se desespere, clame a Ele e apenas aguarde o livramento. Estude, trabalhe, se esforce, tenha uma reserva financeira, se possível para os dias maus, mas nunca ponha sua confiança em coisas temporais, pois apenas nEle nós podemos confiar.

#### **Nos tempos de Pedro - Abra a Palavra de Deus...**

Estamos nos anos sessenta do primeiro século da era cristã, numa região que, na época, se chamava Ásia Menor (onde hoje fica a Turquia), entre a Europa e a Ásia. O movimento cristão, que por esse tempo já tinha seus trinta anos de existência, já se espalhara, aqui e ali, também por esta região. Judeus da diáspora, procedentes de várias províncias da Ásia Menor, haviam estado em Jerusalém por ocasião do famoso discurso do apóstolo Pedro, na festa de Pentecoste (At 2).

Vários deles tinham se convertido à nova fé, e, ao regressarem aos seus lares, começaram a testemunhar do evangelho de Cristo nas redondezas.

Assim, foram surgindo comunidades cristãs por toda aquela região, comunidades que mais tarde chegaram a ser visitadas por missionários (talvez até o próprio Pedro) que ajudaram a solidificar os grupos e confirmá-los na fé.

A civilização romana da época experimentava um alto grau de desenvolvimento, e poucas províncias ficaram isoladas desse processo. (todos os caminhos...).

A sociedade era dividida em classes, o que sempre representava insatisfação entre as classes mais marginalizadas, das quais a maioria dos judeus fazia parte.

Eram operários, lavradores, artesãos e uma parte deles era estrangeiros o que também lhes tirava o acesso a plenos direitos de cidadania nessas localidades.

Além disso, o fato de abraçarem a nova fé também trouxe seus problemas específicos. O cristianismo é muito exigente quanto a questões religiosas e éticas, e aderir a ele implicava no abandono de práticas e costumes comuns e venerados na sociedade em que eles viviam.

É nessa realidade que o apóstolo Pedro escreve essa carta, na qual os exorta a permanecerem firmes na fé, em meio às adversidades que enfrentam.

Silas foi colaborador de Pedro na redação da carta; ele era antigo conhecido daqueles irmãos, e ficara encarregado também de levá-la pessoalmente a eles.

Ela seria lida nas reuniões das comunidades domésticas de cristãos espalhadas por aquela região, e o próprio Silas daria explicações e acrescentaria seu próprio testemunho e suas exortações.

Tempos depois, cópias dela seriam enviadas também a outras localidades, e assim a sua mensagem seria espalhada, como um fermento de fé e renovação do compromisso com Jesus Cristo e uns com os outros.

Essa mesma carta, copiada tantas vezes, chega também às nossas mãos hoje, muito tempo depois, dentro de uma realidade geográfica e cultural bastante diferente.

Numa outra língua, nos colocamos a lê-la, a partir da identificação que sentimos com o seu conteúdo, pois o Senhor que a inspirou e em quem eles criam, é o Senhor a quem nós hoje reverenciamos.

E é impressionante quanto do seu conteúdo logo se ilumina para nós, apesar de toda essa distância que nos separa de quem a escreveu e daqueles para os quais foi primeiro escrita. Isto se deve ao fato de que o Espírito que a inspirou é o mesmo que sopra ainda hoje entre nós, que continuamos comprometidos com o cristianismo como eles lá o foram.

E é por isso que muita coisa nela parece-nos tão familiar e tão nossa.

**1 Pedro 1:1-2 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que vivem como estrangeiros no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, eleitos, segundo os desígnios de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e serem aspergidos com seu sangue. Que a graça e a paz vos sejam concedidas em abundância!**

Pedro se apresenta como apóstolo designando a função de autoridade de que está revestido alguém que assim se põe a escrever para comunidades cristãs distantes. Depois indica de quem ele é enviado.

Jesus Cristo indica que a autoridade do autor não é sua, mas é delegada.

A segunda linha do cabeçalho apresenta os destinatários da carta, designados como os eleitos que são forasteiros da Dispersão.

Dois termos, então, identificam este grupo. O primeiro é eleitos, que significa basicamente "escolhido de dentro de determinado grupo".

**2 Samuel 7:8** Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel.

Era uma convicção do povo judeu que Deus os havia pinçado dentre todas as nações para ser o Seu povo especial.

A autoridade de Pedro como comissionado está limitada a transmitir aquilo que quem o enviou, deseja.

**Ezequiel 2:7** Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

Aqui em 1 Pedro, o propósito ao se mencionar a eleição é certamente o de encorajar os leitores e fortalecer a sua fé, colocando-a sempre mais firmemente sobre o sólido fundamento do gracioso amor de Deus. A eleição é eleição para alguma coisa.

O segundo termo usado para descrever o grupo para os quais a carta foi enviada é estrangeiros "uma pessoa que se encontra por pouco tempo num certo lugar, que está de passagem por um território, sem intenção de lá residir permanentemente.

Essa compreensão dos cristãos como não tendo mais suas raízes neste mundo, estando nele temporariamente, pelo que parece, era comum na época.

**João 18:36** Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

Este sentido de residência temporária terrena com a identidade real e permanente na pátria que é o céu, tem sido assumido ao longo da história do cristianismo, sendo expresso, por exemplo, nos hinos e na poesia cristã.

A terceira coisa declarada sobre os destinatários de 1Pedro é que se encontram na Dispersão. Este termo tem sido compreendido de 2 maneiras:

- a) em termos geográficos, designando os judeus residentes fora da Palestina.
- b) em sentido figurado, descrevendo a situação dos cristãos em qualquer lugar como pessoas que estão longe da pátria celestial espalhados por este mundo.

Os judeus estavam espalhados em consequência do exílio, que representava o castigo divino sobre o povo. A diáspora, assim, sempre se achava sob o signo do juízo, e a esperança última do retomo à terra dos pais nunca deixou de existir.

**Mateus 27:24-25** Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco! E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!

Os cristãos, pelo contrário, têm a sua dispersão originada na sua eleição. O fato de serem eleitos por Deus, e assim separados do mundo, faz com que o mundo todo seja diáspora para eles. Onde quer que estejam, encontram-se sob o signo da eleição de Deus, que os toma diferentes do mundo, mesmo morando em seu próprio chão.

Já não têm mais aqui uma pátria ou propriedades consideradas suas; experimentaram uma realidade diferente, e aspiram agora pela estada definitiva em sua nova pátria".

**Hebreus 11:14-16 Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria. E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.**

Assim, esta pátria não é agora identificada com nenhum lugar da terra (Israel), mas sim com a nova Jerusalém que Deus já começou a trazer e haverá de trazer em definitivo a este mundo.

Toda essa dispersão, perseguição e salvação que já estava na mente de Deus é realizada concretamente, então, em santificação do Espírito.

Santificação indica um processo de natureza moral. (Definição de moralidade).

Embutido no conceito de santificação há um componente básico de separação, diferenciação. Isso lança uma luz sobre a situação dos cristãos como forasteiros em diáspora. Deus os escolheu e pelo Seu Espírito os santificou (separou do meio dos outros) para serem e viverem como pessoas marcadas pelo novo, pelo transcendente, pessoas que ajustam a sua conduta a novos padrões, e que passam a viver a partir de perspectivas diferentes das dos seus concidadãos.

Finalmente é indicado o objetivo da eleição do Pai concretizada pelo Espírito: a obediência e a aspersion do sangue de Jesus Cristo. A palavra obediência significa no NT a obediência de alguém que conforma a sua conduta aos mandamentos de Deus.

**Romanos 12:2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.**

A vocação de um homem como um cristão encontra sua expressão na obediência.

A ênfase principal está aqui na obediência como decisão.

A ideia de aspersion do sangue soa um pouco difícil em especial dentro do conceito de ser feliz a todo custo.

O sangue de Cristo tornou-se desde cedo, no cristianismo, um símbolo para expressar o valor salvífico da morte de Jesus na cruz. E essa imagem está alinhada com a compreensão dos sacrifícios do ritual do AT como sendo prefigurações do sacrifício de Cristo. Sem derramamento de sangue, na velha aliança, não poderia haver expiação de pecados. Na nova aliança, esse princípio, em si, não mudou e se representa nas nossas vidas pelos sacrifícios e lutas que passamos e como reagimos a essas situações....

O novo é que o sacrifício substitutivo de Jesus é aceito como válido para sempre e para todos diante de Deus.

A aspersão do sangue de Jesus Cristo sobre a pessoa indica, assim, que o valor salvífico do sacrifício na cruz é transferido e aplicado à mesma.

E nisso está envolvido o perdão dos pecados e a conseqüente purificação do ser.

Graça significa o gracioso favor que Deus demonstra a pecadores, favor esse evidenciado de forma única em Jesus Cristo.

Paz tem como fundo o shalom dos hebreus, que expressa uma coisa um pouco mais ampla que o nosso termo "paz" (quase sempre limitado a ausência de guerras ou inimizades, tranquilidade).

Shalom compreende também mais do que simplesmente tranquilidade ou descanso interior, no sentido psicológico. Indica antes a condição mais objetiva de alguém estar em harmonia com Deus, não só em termos individuais, mas da coletividade, do mundo todo, da ordem social constituída, com todas as bênçãos daí resultantes (materiais e espirituais, pessoais e sociais).